

**APRESENTAÇÃO**  
**DOSSIÊ ANTROPOLOGIAS,**  
**ETNOGRAFIAS E EDUCAÇÃO**

**PRESENTATION**  
**ANTHROPOLOGY, ETHNOGRAPHIES**  
**AND EDUCATION DOSSIER**



Vol.9 nº 17 jan./jun.2014  
p. 13-15

**Prof. Dra. Sandra Pereira Tosta<sup>1</sup>**

**Prof. Dra. Andrea Valdivia<sup>2</sup>**

Fomos convocadas a organizar o dossiê temático desta Revista, cujo número aborda Antropologias, Etnografias e Educação, que nomeou e fundamentou o Grupo de Trabalho por nós coordenado, cuja debatedora foi a Profa. Dr<sup>a</sup>. Neusa Gusmão, na RAM- Reunión de Antropología del Mercosur: Situar, actuar y imaginar antropologías desde el cono sur. Neste Grupo selecionamos um conjunto de pesquisas que foram apresentadas na referida Reunião e que representa, do nosso ponto de vista, antes de tudo, um retrato da relevância deste debate para campos científicos pensados na perspectiva da pluridisciplinaridade nos países do Mercosul. E o convite feito a nós pela editoria da Revista reforça tal relevância e evidencia o quão é importante que reflexões em torno da Antropologia e da Educação tenham maior visibilidade de modo a alcançar um público mais amplo que não apenas aqueles presentes nos eventos científicos. Com este espírito aceitamos de pronto e agradecemos particularmente a editoria da Revista, *Educere et Educare*, pelo convite para organizar o presente dossiê e aos nossos colegas que, chamados a rever suas comunicações apresentadas na RAM, não hesitaram em compartilhar conosco deste dossiê.

Cabe explicar inicialmente que este diálogo entre fronteiras do conhecimento, quando referido a interface entre a Antropologia e a Educação remete a uma longa, porém descontínua tradição e tem sido incrementado paulatinamente com o fortalecimento de centros pesquisas, núcleos e grupos de estudos e publicações que têm articulado pesquisadores de inúmeras instituições em eventos científicos, tanto na área da Antropologia quanto na área da Educação. Nesse percurso, fica evidente como a etnografia vem sendo apropriada amplamente pelas pesquisas educacionais, fato que se mostra, por vezes controverso e pouco refletido epistemologicamente, ao mesmo

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Brasil

<sup>2</sup> Instituto de la Comunicación e Imagen, Universidad de Chile.

<sup>3</sup> A Reunião foi realizada entre os dias 10 e 13 de julho de 2013, em Córdoba, na Argentina. Integram o Mercado Comum do sul-Mercosul os seguintes países: Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela.

tempo em que tem demandado uma maior atenção em termos da reflexão por parte dos antropólogos.

Desde esta perspectiva, este GT- Antropologias, Etnografias e Educação, se propôs a organizar uma reflexão em torno dos diversos modos ou estratégias nas quais vem se desenvolvendo a pesquisas que se colocam nas interfaces entre a Antropologia e a Educação, bem como e, particularmente, como vem ocorrendo os usos da etnografia nas pesquisas educacionais. Com isto, objetivou-se abarcar pesquisadores que têm desenvolvido trabalhos neste saber de fronteira, contemplando, assim os mais diversos diálogos, com vistas a estabelecer um mapeamento do próprio cenário educacional da América Latina a partir dos diálogos com a antropologia.

A Antropologia, como sabemos, tem se constituído historicamente e desde suas origens ainda no século XIX como um saber de fronteira, vocacionada a estabelecer debates com outras áreas do conhecimento. Em sua interface com a Educação, este diálogo não é novo, basta remontamos às obras de Mauss, Boas, Benedict, Mead, dentre outros autores não menos importantes. E um dos desafios que se apresenta na constituição desta interface, diz respeito à superação da dicotomia estabelecida entre a Antropologia e a Educação como se ambos não tratassem do humano como um mundo do simbólico, mundos de culturas onde homens e mulheres, como uma espécie historicamente aprendente, são capazes de pensar seu próprio pensamento e de comunicá-lo. Portanto, é inegável a convergência destes dois campos, e cada vez mais, a antropologia é chamada a se posicionar acerca da multiplicidade da realidade cultural e social, existente no universo escolar e no não escolar. Assim, impõe-se a necessidade de se discutir tal temática no âmbito acadêmico da Antropologia, assentando-se numa concepção mais plural e alargada de educação, que não se reduza à ideia de escolarização.

Com efeito, a Antropologia, em seu processo histórico, tem-se preocupado com questões que ao mesmo tempo apresentam-se como universais, destacando o caráter humano e plural da cultura, mas também singulares, ganhando relevo a heterogeneidade da realidade cultural e social humana. Algumas questões têm sido tratadas como temas privilegiados da antropologia clássica, como aqueles relacionados à religião, ao parentesco, à política, aos rituais etc. No entanto, podemos afirmar que sempre houve uma preocupação em torno dos meios através dos quais o conhecimento é produzido nas diversas sociedades, bem como, as formas como ele é passado adiante, transformado e utilizado. E por que não trazer aqui também a discussão presente em torno de uma antropologia da infância? Abarcando, também, uma concepção alargar de educação, que abarca o universo também não escolar. Como aquele retratado por Margareth Mead em *Sexo e Temperamento*, entre os Arapesh. Uma vez que, os processos de aprendizagem, que possibilitam a transformação da criança num adulto, sempre foram objeto de preocupação da antropologia. Entendemos aqui também a relevância da questão da juventude e da adolescência, bem como a interface com a aprendizagem no próprio universo adulto.

Ainda que possamos dizer que a discussão em torno da antropologia e a educação não configura um campo novo, mas sim um debate profundamente enraizado no histórico desta ciência, ela tem sido pouco explorada, seja pelo campo das ciências sociais, seja pelo da educação. Esta, ainda que venha se utilizando gradativamente de métodos principalmente, e de teorias de caráter antropológico, tem realizado tal articulação, majoritariamente, sem o acompanhamento de um debate epistemológico e metodológico devido e necessário. Muito se tem pesquisado na educação acerca de representações sociais, relações étnicas, multiculturalismo, interculturalidade, bem como a Etnografia tem sido largamente utilizada

em muitas dessas pesquisas, sem que com isso se tenha dado o crédito devido ao papel fundamental desta metodologia na instituição epistemológica da antropologia em seu modo particular de produzir conhecimento.

Buscamos, assim, superar a dicotomia entre a antropologia e a educação, que, como bem nos aponta Gusmão (1997), muitas vezes situam esta como prática e aquela como ciência. É inegável a convergência dos dois debates, o antropológico e o educacional, e cada vez mais, a antropologia é chamada a se posicionar acerca da multiplicidade da realidade cultural e social, existente no universo escolar (ROCHA & TOSTA, 2009). O multiculturalismo, como invenção moderna (HALL, 2009), complexifica ainda mais a questão. A escola apresenta-se cada vez mais como uma realidade plural, híbrida, e não como um espaço monocultural e monocurricular; e esta pluralidade apresenta-se, em especial, no plano da cultura, através das diversas questões que a tocam as identidades: gênero, étnica e raça, religião, geração, portadores de educação especial etc.

Nossa proposta no GT focalizou-se nas práticas do cotidiano escolar e na apreensão de tais práticas em uma perspectiva antropológica, ou seja, pensando a Educação com a Antropologia. Tratamos neste dossiê, portanto, de pesquisas escolares e não escolares, isto é, das aprendizagens em espaços formais e não formais e dos modos como a abordagem antropológica possibilita uma imersão neste universo cultural, via seu trabalho de campo- a etnografia. A intenção é contribuir para problematizar, no nível teórico e aplicado, a utilização de teorias e métodos antropológicos na pesquisa de problemas educacionais. Abrimo-nos aqui, portanto, às mais diversas abordagens que tocam à referida temática. Comprendemos, também, que a realidade Latino-Americana, por ser profundamente diferente e desigual, nos possibilita os mais diversos arranjos de pesquisa, que tanto põem em relevo a pluralidade cultural, bem como o reconhecimento de nossa unidade e configurações identitárias as mais diversas.

Este dossiê busca, deste modo, ter um amplo alcance, agregando diversos pesquisadores que atuam na interface entre a Antropologia e a Educação, explorando múltiplos olhares que possam ser lançados sobre a fronteira entre as culturas e a educação da América Latina. Busca, ainda, valorizar os trabalhos que atuam a partir de uma perspectiva interdisciplinar, fortalecendo o papel dos atores sociais na produção do conhecimento antropológico e educacional. Desse modo, este dossiê abre diversas possibilidades temáticas incluindo pesquisadores com formação tanto na antropologia e na educação, quanto em áreas afins que venham desenvolvendo pesquisas que abordam a realidade educacional.